

EDIÇÃO JULHO 2019

HOSPITAL DAS CLINICAS

FMRP-USP - RIBEIRÃO PRETO / SÃO PAULO

**Hospital das Clínicas vai lançar app
para pacientes em agosto**

Expediente

Jornal do HC
Ano 9-Edição 42
Junho 2019

Superintendente:

Prof. Dr. Benedito Carlos Maciel

Chefe de Gabinete:

Deocélia Bassotelli Jardim

Diretor Clínico:

Prof. Dr. Silvio Tucci Junior

Diretor do Departamento de
Atenção à Saúde:

Prof. Dr. Antônio Pazin Filho

Coordenador HC-UE:

Prof. Dr. Carlos Miranda

Diretor HERP:

Prof. Dr. Wilson Salgado Jr

Diretor HEAB:

Dr. Tales Rubens de Nadai

Diretora CRSM MATER:

Profa. Dra. Elaine Moisés

Diretor Executivo da FAEPA:

Prof. Dr. Ricardo de Carvalho Cavalli

Diretora da FMRP:

Profa. Dra. Margaret de Castro

Assessoria de Comunicação

Marcos de Assis (MTB 028030)

Patrícia Cainelli (MTB 25651)

Maria Aparecida B. Ferreira (MTB 13578)

Fotos:

Gilberto Soares Jr

Daniel Meneses de Souza

Design Gráfico:

Renato dos Santos

Marlene Bergamasco

Revisão:

Fernanda Udinal

Impressão

Campeone Gotardo Serviços

Gráficos LTDA

(16)3664.8484

O Jornal do HC é um órgão de divulgação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP editado pela Assessoria de Comunicação do HCRP.

[Segurança]

HC exigirá documento atualizado com foto

Exigência serve para novos cadastros e atualização cadastral

A partir de 01 de agosto de 2019, o Hospital das Clínicas da FMRP-USP passará a exigir um documento oficial atualizado com foto, para a realização do cadastro de novos pacientes da Instituição e para a atualização dos cadastros antigos.

“Segundo a Portaria HCRP nº 300/2018, para o registro ou qualquer alteração no cadastro, o paciente, seu responsável legal ou seu acompanhante, deverá obrigatoriamente apresentar documento de identificação oficial atualizado do paciente, que contenha fotografia, tais como: Cédula de Identidade, Cédula de Identidade Profissional ou Carteira Nacional de Habilitação”, explica Rosângela Bertolini dos Santos, diretora do Serviço do Arquivo Médico.

Nos casos de atendimento de urgência ou emergência, o cadastro poderá ser feito com base em informações fornecidas pelo paciente ou pelo acompanhante.

Porém, o acompanhante ou familiar será orientado a apresentar na Seção de Registro, até o final da internação, documento do paciente com foto para regularização.

“Esta medida visa resguardar a segurança do paciente e da Instituição, garantindo a correta identificação do paciente no momento do cadastramento e evitando equívocos no momento do atendimento”, afirma Elias de Carvalho, Diretor do Serviço de Atendimento Ambulatorial e Internação.



[Inovação]

Hospital das Clínicas vai lançar app para pacientes em agosto

Profissionais da saúde também vão usar o aplicativo

Boa parte das informações que recebemos ou buscamos passa pelos smartphones. É nesse equipamento que o brasileiro fica, em média, quatro horas e 48 minutos conectados, por dia.

Este comportamento e a vontade em melhorar o relacionamento com o seu público estimularam o Hospital das Clínicas da FMRP-USP a investir no desenvolvimento de um app para seus pacientes ou seus responsáveis, com lançamento marcado para agosto.

O aplicativo Nosso HC Ribeirão permitirá ao paciente ou seu responsável acessar a agenda de consultas e procedimentos; ter informações sobre suas vacinas; acessar os resultados dos seus exames a qualquer momento e lugar; acessar as receitas que recebeu no Hospital; histórico de suas internações, procedimentos e, também, o relatório médico.

Pelo app, o HC também poderá se comunicar com o paciente para lembrar o dia da consulta, de exames e de procedimentos. “O app cria uma nova relação de proximidade do

hospital com o paciente”, explica Silvio Somera.

“O app Nosso HC Ribeirão foi desenvolvido com tecnologia atualizada para smartphones, com a capacidade de explorar ao máximo os recursos dos sistemas operacionais iOS e Android”, explica o diretor do Centro de Informação e Análise (CIA), Wilson Moraes Góes.

O lançamento está previsto para o dia 1º de agosto.

Segunda fase

Os profissionais da saúde do Hospital das Clínicas também poderão acessar, numa segunda fase do programa, o aplicativo em busca de informações do paciente que estiver sendo atendido nos ambulatórios ou nas enfermarias. O acesso, inclusive, poderá ser remoto.

APP

App é um apelido dado para o termo “aplicativo” (que vem do inglês application). Você também vai ouvir outras formas de chamar o App tais como: aplicativo para celular, aplicativo móvel, aplicativo mobile. “Nós, na Fábrica de Aplicativos, preferimos chamar simplesmente de App”.

Maconha aumenta a chance de surto psicótico

A maconha usada diariamente aumenta em até três vezes o surgimento de psicoses. Mas se a droga usada tiver alto teor de THC a possibilidade do surto pode aumentar em até nove vezes. Este é o resultado de estudo feito em 17 centros de pesquisas em seis países: Inglaterra, Itália, Holanda França e Espanha. No Brasil, a pesquisa foi organizada pela pesquisadora e professora da FMRP, Cristina Marta Del Ben e pelo professor da FMUSP Paulo Rossi Menezes.

No Brasil, a primeira etapa do estudo consistiu na identificação de pacientes em primeiro contato com serviço de saúde devido a sintomas psicóticos. Foram incluídos 588 pacientes de ambos os sexos, com idade entre 16 e 64 anos e residentes em cidades da região de Ribeirão Preto. A pesquisa foi realizada entre 2012 e 2015.

Os pesquisadores avaliaram a idade de início de uso de maconha, se o uso da droga era diário ou não, tempo de uso, tipo da droga, quanto foi gasto com a maconha, entre outros questionamentos. O resultado do estudo internacional mostrou relação entre o uso da droga com o surgimento de psicoses nos casos novos avaliados.

Em Ribeirão Preto, o estudo apontou 17 novos casos de pessoas com surtos psicóticos, por ano, para cada 100 mil pessoas-ano. Nos demais municípios da DRS-XIII, analisados conjuntamente, o número sobe para 21 novos casos para cada 100 mil pessoas-ano. “A nossa hipótese sobre as diferenças no número de casos novos de psicose na nossa região, que precisa ser melhor estudada, relaciona-se a fatores socioeconômicos. Adversidades sociais e econômicas associam-se a um maior risco de psicoses”, explica a professora sobre a diferença de números entre as regiões.

Em países com grande disponibilidade de maconha com alto teor de THC, o número de novos casos de psicose é maior do que em locais em que o uso de maconha com alto teor de THC é baixo. “Em Londres, a incidência foi de 61 novos casos de esquizofrenia para cada 100



Professora Cristina Del Ben

mil pessoas-ano. Enquanto em cidades pequenas da Espanha, esse índice foi de 6”, explica. Amsterdam e Paris também apresentam números próximos à capital inglesa.

Segundo o estudo, se não houvesse consumo de maconha com alto teor de THC em Londres e Amsterdam, a taxa de casos novos de esquizofrenia cairia, 30% e 50%, respectivamente. “O estudo mostrou é que se não houvesse a droga com alto teor de THC, nessas cidades, seria possível reduzir o surgimento de casos novos de psicoses”.

Na região de Ribeirão Preto, “o uso de maconha com alto teor de THC foi relatado por apenas uma pequena parcela de participantes do estudo (1,5% dos controles de base populacional e 3,6% dos pacientes). Por outro lado, o uso diário de maconha foi observado em 7,4% dos controles e 25% dos pacientes, o que se refletiu num risco 2,5 vezes maior de ocorrência de psicoses entre os indivíduos com uso diário de maconha.

“Tendo-se em vista o impacto causado pelas psicoses, a compreensão da etiologia e fatores de risco é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas e ações de prevenção, bem como, para a promoção de melhorias da vida daqueles que estão direta ou

indiretamente afetados por esses transtornos, por meio de ações terapêuticas mais eficientes”, afirma a professora.

Psicoses

Os transtornos psicóticos caracterizam-se, principalmente, pela presença de alterações no pensamento e na sensopercepção, que são frequentes, intensas, causam sofrimento e levam a um prejuízo significativo do funcionamento social, ocupacional e de relações interpessoais do indivíduo.

Essas manifestações são comuns na esquizofrenia, mas também podem ocorrer em outros transtornos mentais, como transtornos de humor e transtornos induzidos pelo uso de substâncias psicoativas, entre outros.

Os transtornos psicóticos, , constituem grave problema de saúde pública, sendo associados a uma perda significativa de anos de vida produtivos, taxas de mortalidade maiores do que aquelas observadas na população geral e enormes custos para o indivíduo e a sociedade.

[Sustentabilidade]

HC destina para reciclagem 177 toneladas de resíduo em 2018

O Hospital das Clínicas destinou 177 toneladas de resíduos recicláveis em 2018. O trabalho é feito pelo Serviço de Gerenciamento Ambiental, responsável pelo controle de resíduos gerados na Instituição. Além de desenvolver ações para conscientizar o descarte correto, seguro e eficaz dos resíduos gerados no HC, contribuindo desta maneira para uma assistência de qualidade, preservando o meio ambiente e promovendo a saúde e segurança dos trabalhadores.

O Gerenciamento Ambiental conta com uma equipe de cinco servidores capacitados para que todos os resíduos gerados no Hospital sejam tratados e destinados corretamente.

Os quase 600 kg/dia de resíduos recicláveis gerados na Instituição são triados por oito profissionais do Gerenciamento Ambiental, na Central de Resíduos, onde são separados em várias categorias como: papel branco, papel colorido, papelão, plástico fino, alumínio e são armazenados para posterior venda.

Consumo consciente

Diante do questionamento em relação ao destino dos resíduos e das campanhas em favor do meio ambiente, o Hospital busca encontrar soluções simples para o consumo adequado e descarte correto.

A equipe do SGA realiza periodicamente atividades relacionadas à preservação ambiental, investe sistematicamente na capacitação, orientação e treinamento das equipes assistenciais e de serviço, tanto em salas de aula, como nas próprias áreas de atuação do gerador. Além de campanhas com os funcionários e eventos institucionais.



Equipe do Gerenciamento Ambiental

GRUPOS DE RESÍDUOS	DESCARTE
Resíduo Infectante	Lixeira branca com sanito branco
Reagentes Químicos Acondicionar nos próprios frascos dos reagentes ou outros frascos compatíveis	Pilhas Descartar nas lixeiras de resíduos recicláveis (durante a triagem serão segregadas dos demais resíduos)
Medicamentos Descartar em caixas padronizadas ou bombonas plásticas identificadas	Tonner Descartar nas lixeiras de resíduos recicláveis (durante a triagem serão segregados dos demais resíduos)
Resíduo Químico	
Efluentes de equipamentos de análises clínicas Acondicionar em bombonas plásticas identificadas	Formol Acondicionar nos frascos do próprio produto químico
Lâmpadas fluorescentes inteiras Colocar nas caixas de papelão das próprias lâmpadas	Mercurio Colocar o mercúrio líquido em frasco rígido com tampa com um pouco d'água para envolver o mercúrio
Lâmpadas fluorescentes quebradas Acondicionar em caixas de isopor	Fixador / Revelador de raio-x Acondicionar em bombonas plásticas identificadas
Baterias chumbo-ácido após esgotamento energético Coletado pelo SGA em caixas de papelão	Películas de raio-x Coletado pelo SGA
Rejeito Radioativo	Depende do rejeito gerado
Resíduo Comum não reciclável	Lixeira preta com sanito preto
Resíduo Comum Reciclável	Lixeira verde com sanito transparente
Resíduo Perfurocortante	Caixa de papelão/plástico amarela padronizada

[Aniversário]

A importância do Hospital das Clínicas na minha vida

Quando foi fundado em junho 1956, era pouco provável que os fundadores do Hospital das Clínicas da FMRP-USP pudessem imaginar que, aos 63 anos, o HC seria transformado em uma das mais importantes instituições do país. De lá para cá cresceu e muito. Atualmente, o HC realiza cerca de 1.5 milhão de atendimentos por ano e quase 30 mil cirurgias no Campus e na Unidade de Emergência.

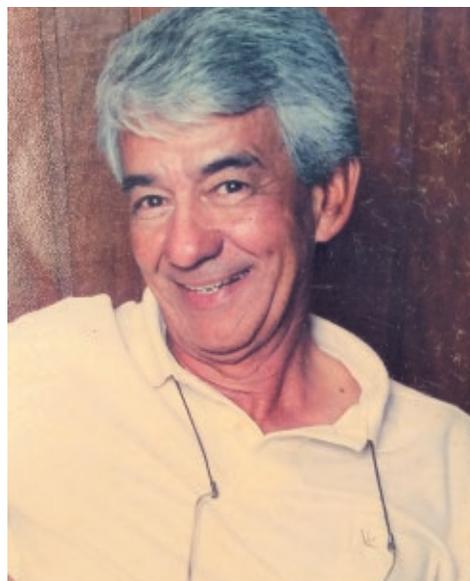
Quase sete mil funcionários (HC e Faepa) trabalham nos dois hospitais. São pacientes de várias regiões do país que encontram no HC a esperança. A cada ano, 60 mil novos pacientes passam a ser atendidos aqui. E foi neles que o Jornal do HC pensou em buscar opiniões sobre o atendimento que receberam e recebem no segundo maior hospital do estado de São Paulo.

Parabéns Hospital das Clínicas



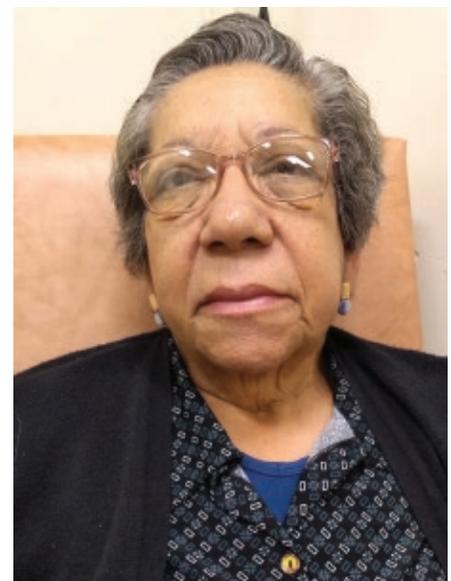
Maria Lucia Gonçalves (paciente da Reumatologia e Centro de Reabilitação)

“Vim de São Paulo há quase 3 anos e o HC foi a coisa mais maravilhosa que encontrei nesta cidade. Aqui somos todos, sem exceção, muito bem tratados e bem cuidados por todos os funcionários, desde a equipe médica até o pessoal de apoio. Aqui passei a me sentir como uma irmã de todos, logo no primeiro dia de atendimento. Se eu acho ruim ficar esperando um pouco para ser atendida? De jeito nenhum. Tudo vale a pena para ser atendido aqui”



Ademar Divino dos Santos (paciente da Oncologia)

“Fiz duas cirurgias e continuo sendo acompanhado. Não conhecia o atendimento do HC. Passei a entender o quanto isso aqui é grande e importante depois que fiz a primeira cirurgia. Fui acompanhado por médicos, psicóloga, fisioterapeuta e uma terapeuta ocupacional. Elas estimularam a superar o meu problema e a viver melhor. Até aula de violão comecei a ter, incentivado por elas. Estou bem de saúde e sou muito grato a todos do Hospital”.



Clotilde Antonio Fernandes (paciente da Neurologia)

“Há dois anos faço tratamento no Hospital das Clínicas, e só tenho elogios. Foi uma benção na minha vida. Foi não, é. Está sendo muito bom o tratamento que recebo. O hospital é ótimo e os funcionários são muito atenciosos e competentes. Minha qualidade de vida melhorou muito depois que comecei o tratamento aqui. Só tenho a agradecer a todos”



**José Roberto e Maria Aparecida de Souza
(pacientes da Geriatria)**

“Já passamos por várias especialidades no Hospital das Clínicas. Atualmente, tratamos na Geriatria. E sim, o HC é verdadeiramente Hospital Amigo do Idoso tamanha a dedicação e a competência com que somos tratados.

Devemos nossa saúde a este HC maravilhoso. Parabéns ao HC! Parabéns aos médicos, enfermeiros e todos que fazem parte do quadro de agaceiros que são verdadeiros anjos cuidando com muito amor e carinho dos doentes, especialmente dos que vêm de muito longe. Deus abençoe.”



Barbara Souza, mãe da Sophia (paciente da Neurologia e Centro de Reabilitação)

“Adoro esse lugar. Aqui, eles salvaram minha vida e a vida da minha filha quando passei por um parto de urgência muito complicado. Ela ficou dois meses internada e hoje faz acompanhamento na fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia e neurologia. Ela tem um ano e 4 meses e já está andando e até correndo atrás dos pombinhos na praça onde brinca. Se não fosse o HC eu não teria minha filha nos braços hoje”

A história de Sérgio com o HC vai virar filme



**Sergio Buonaroti
(paciente da Unidade de Emergência)**

Ele passou por mais de 60 cirurgias na Unidade de Emergência. Sendo 50 delas nos primeiros dois meses após ser baleado enquanto treinava de bicicleta, com outros ciclistas, no anel viário, perto do Jardim Progresso, em Ribeirão Preto, em agosto de 2011.

A vida dele, a partir da tentativa de latrocínio, está sendo contada em documentário, ainda em produção, dos jornalistas Lucas Bretas, Samuel Prisco e Alexandre Sá. “A história que irá ao ar é de superação de um homem que lutou cada segundo para continuar vivo”, explica Prisco. E coloca luta nisso. “Quando fraquejava, a equipe do hospital e minha família levantavam a minha moral. A UE é uma especialista em ensinar a não desistir da vida. Tive muita sorte de ser atendido lá. Por isso, pedi ao pessoal do documentário que mostrasse muito o que é a Unidade de Emergência. Lá renasci”, afirma.

Sérgio era um atleta antes de ser baleado e passou três meses internado. “No total, foram dois anos de tratamento com várias internações entre 2011 e 2013. Mas com ajuda dos profissionais e da minha família, hoje estou aqui para falar o quanto este hospital é importante na minha vida e na vida de milhares de pacientes. A minha gratidão a vocês é eterna”.

Sérgio voltou a ser um atleta em 2016, quando fez uma ultramaratona. De lá para cá, foram 3 Ironmens. “O ano que vem vou para mais um ironmem, em Florianópolis. E mais uma vez, quando voltar, vou ao hospital agradecer a todos”, garante.

Cirurgia bariátrica no HC completa 20 anos



Equipe de profissionais da Cirurgia Bariátrica

Vinte anos recuperando a qualidade de vida de pacientes com diferentes graus de obesidade. Este pode ser o resumo da história da cirurgia bariátrica no Hospital das Clínicas. A equipe tem se primado por prover uma assistência de qualidade, humanizada, responsável e constantemente atualizada para os pacientes.

Estamos chegando à marca dos 1000 pacientes operados, com resultados excelentes e mais que isto, com o comprometimento de seguir todos os doentes por toda a vida”, explica o coordenador do Serviço e docente da Faculdade de Medicina, professor Wilson Salgado Junior. Ele explica que “a equipe, com a composição multiprofissional, tem se esmerado em atender o paciente em todas as suas necessidades no pré e no pós-

operatório”, completa.

20 anos de pioneirismo

Foi pelas mãos do professor Reginaldo Ceneviva que a cirurgia bariátrica chegou ao HC em 1999. Ele foi o pioneiro, responsável pela estruturação deste serviço e de sua equipe.

Em 2000, o Centro de Cirurgia Bariátrica foi implantado no Hospital e em 2001, foi credenciado pelo Ministério da Saúde como Centro de Referência em Cirurgia Bariátrica.

Atualmente, a equipe multiprofissional conta com três cirurgiões (com especialização neste tipo de operação); dois nutrólogos; duas psicólogas; duas nutricionistas, sendo uma docente; uma endocrinologista; uma fisioterapeuta; uma assistente social.

Ensino

Porém, mais que isto, o Serviço de Cirurgia Bariátrica tem sido responsável pela formação de recursos humanos em saúde. Diversos médicos residentes (Cirurgia do Aparelho Digestivo, Cirurgia Geral, Nutrologia, Endocrinologia Pediátrica, Endocrinologia e Psiquiatria), aprimorando da Nutrição, estagiários, e alunos de graduação e pós-graduação da FMRP-USP passam pelo serviço e são treinados nos diferentes ambientes, inclusive com um Curso Teórico.

Feito inédito

“E sendo vinculado a um Hospital Universitário, não poderíamos negligenciar um dos pilares da vida acadêmica: a pesquisa”, explica o professor Wilson. “E neste quesito, nossa equipe tem



Equipe premiada da Cirurgia Bariátrica

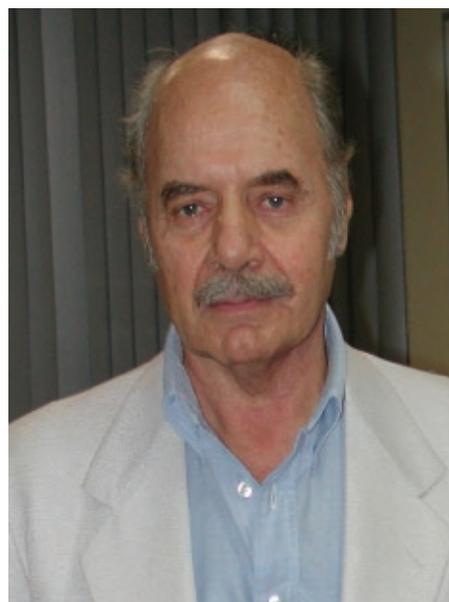


Professor Wilson Salgado Jr

se destacado cada vez mais, com publicações em importantes revistas internacionais e apresentações em Congressos Nacionais e Internacionais”, garante.

Em maio, a equipe de pesquisa do Serviço, coordenada pela Prof^a. Carla Barbosa Nonino, foi responsável por um feito inédito: levou três prêmios no 20º Congresso Brasileiro de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. O evento, que aconteceu em maio, em Curitiba, contou com mais de 2000 inscritos do Brasil e de outros países e centenas de trabalhos científicos participantes.

O trabalho que ficou com segunda colocação no quesito melhor tese de graduação foi “Avaliação da motilidade esofágica em pacientes obesos mórbidos antes e depois da cirurgia bariátrica: o



Professor Reginaldo Ceneviva

papel da impedanciometria” da pós-graduanda Leticia Roque.

A segunda melhor apresentação oral foi da pós-graduanda Marcela Augusta de Souza Pinhel que apresentou o trabalho “Derivação gástrica em Y de Roux é capaz de promover o remodelamento genético cardiovascular?”

O outro trabalho premiado com segundo lugar na categoria pôster foi “Comprimento dos telômeros e expressão de genes do complexo Shelterin em mulheres eutróficas e com obesidade submetidas à cirurgia bariátrica” da pós-graduanda Caroline Rossi Welendorf.

Todos os trabalhos premiados foram coordenados pelos professores Wilson Salgado e Carla Barbosa Nonino da FMRP.



■ Cirurgia Bariátrica HCRP

Para quem é indicada?

Pacientes com IMC (Índice de Massa Corporal) > 40 Kg/m² ou com IMC > 35 Kg/m², com doença associada, comprovada (Hipertensão arterial, Diabete, etc)

O IMC é calculado multiplicando sua altura por ela mesma e depois divide seu peso pelo resultado da última conta.



Idade: A partir de 16 anos

Pacientes tabagistas somente serão aceitos após cessar tabagismo por pelo menos 3 meses.

Importante

Duração da obesidade mórbida comprovadamente maior que 5 anos e tratamento conservador prévio por pelo menos dois anos (comprovados)



Todos estes critérios devem ser respeitados, uma vez que este ambulatório destina-se, exclusivamente, a obesos mórbidos que serão submetidos a tratamento cirúrgico. Para o tratamento clínico da obesidade, já existe o ambulatório de

Nutrologia



Prêmio “Pioneiro da Cirurgia de Mão” - O professor titular do Departamento de Biomecânica, Medicina e Reabilitação do Aparelho Locomotor da FMRP, especialista em Cirurgia da Mão e do Membro Superior, Cláudio Henrique Barbieri recebeu o prêmio “Pioneiro da Cirurgia da Mão” da Federação Internacional das Sociedades de Cirurgia da Mão (IFSSH), em reconhecimento ao trabalho realizado ao longo de sua carreira e pela sua contribuição para a Cirurgia da Mão que influenciou gerações de especialistas.

A premiação aconteceu em junho, durante o 14º Trienal da Federação Internacional das Sociedades de Cirurgia da Mão (IFSSH) e o 11º Congresso da Federação Internacional das Sociedades de Terapia da Mão (IFSHT) em Berlim, na Alemanha. O prêmio existe desde 1986 e desde então, apenas 180 médicos já foram contemplados.

O professor Barbieri foi o responsável pela implantação do Serviço de Cirurgia da Mão e do Membro Superior e Microcirurgia do HCFMRP-USP em 1981 e pela implantação da residência médica nessa especialidade em 1992, tendo já dado formação a mais de 80 médicos.



Equipe da Cirurgia Plástica

Prêmio para Cirurgia Plástica - O trabalho “O Impacto da Glutamina na Evolução da Necrose de Lesões por Queimaduras” recebeu o prêmio de segundo melhor tema livre apresentado no XI Jornada Brasileira de Queimaduras, realizada em junho, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O trabalho é de autoria dos médicos Eny Moriguti, Marina Rosique, Luis Fernando Tirapelli, Daniela Cunha Tirapelli, Alceu Jordão Junior, Paulo Roberto Barbosa Évora, Vinícios Machado Beldi, Jayme Adriano Farina Junior.

Histórias Inspiradoras - Orlando, Catalina, Clara, estudantes do Felizdade. Pessoas, aparentemente comuns, com histórias extraordinárias de vida, de garra, de solidariedade, de superação. Histórias inspiradoras que vivem na rotina do HC. Essas histórias foram contadas com poesia e sensibilidade pela jornalista Daniela Penha, no livro “História do Dia - Um novo olhar sobre o cotidiano pela trajetória de 50 pessoas”, lançado em junho na Feira do Livro de Ribeirão Preto.

A obra é resultado do segundo ano do projeto História do Dia (www.historiadodia.com.br), que tem como lema “todo mundo tem uma história para contar e toda história tem sua importância”. A autora Daniela Penha conta que “o livro é um pouco da história de trajetórias inspiradoras, que dão cores novas para o cotidiano e mostram que histórias fantásticas habitam as pessoas comuns”.



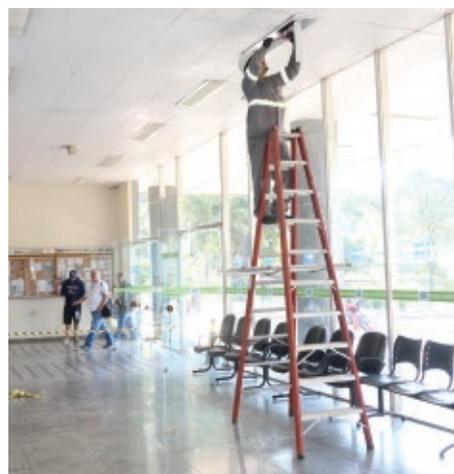
Professor Orlando Castro e Silva e a autora Daniela Penha



Professora Catalina Cabrea e Clara Bertagnoli



R\$ 639,5 mil - O TRT (Tribunal Regional do Trabalho) da 15ª Região formalizou a entrega simbólica do valor de R\$ 639.500,00 à Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (FAEPA). A verba é proveniente de um acordo firmado no TRT-15 entre o Ministério Público do Trabalho (MPT) e a construtora Norberto Odebrecht S.A. A FAEPA vai utilizar os recursos no projeto de atualização tecnológica dos equipamentos da área de diagnóstico por imagem para suporte à pesquisa clínica, ao diagnóstico e ao tratamento das condições de alta complexidade no HCFMRP-USP



Economia de energia - O HC está trocando 10.233 lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de led. A economia será de quase R\$ 314 mil por ano e consumirá menos 791 mwh/ano, o equivalente ao consumo de 440 casas de acordo com o consumo do Hospital. O custo da troca de cerca de R\$ 518 mil será bancado pela Companhia Paulista de Força e Luz e Agência Nacional de Energia Elétrica.



Treino na Divisão de Nutrição e Dietética

Segurança - O SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho) começou a atuar no Programa de Ação Multiprofissional (PCA) para preservação da saúde auditiva dos funcionários do Hospital.

O PCA é um programa de ação multiprofissional, cuja implantação é exigida pelas normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho, representado pela ação conjunta da Engenharia de Segurança, Medicina do Trabalho, Fonoaudiologia e Recursos Humanos, com o objetivo de prevenir a ocorrência ou o agravamento de doenças, como no caso, a PAIR (perda auditiva induzida pelo ruído).

O SESMT, considerando a ocupação, área de trabalho e avaliação médica, vai orientar cada colaborador, individualmente, sobre qual o protetor auricular mais adequado. Este equipamento deve ser usado por funcionários expostos a níveis maiores ou iguais a 85dB.

Participam do programa a Nutrição, Engenharia (Manutenção) e Jardinagem. Estas áreas tiveram avaliações à exposição ocupacional ao ruído. Ao todo 250 colaboradores passam por exames e serão acompanhados pelo SESMT. "Por se tratar de um Programa de Saúde, ele não tem término", explica o engenheiro de segurança do trabalho, Fernando José Castelani.



HC nas redes sociais

curta
compartilhe

fique por dentro de
tudo o que acontece
aqui

www.facebook.com/hcrpoficial
www.instagram.com/hcribeirao

www.hcrp.usp.br